



A EDUCAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Maria Isa Basto Ferreira ¹
Carolina Mafra de Sá ²

INTRODUÇÃO

Sabemos que a diversidade, no ambiente escolar, estabelece uma oportunidade de experiências variadas, contribuindo para uma formação mais ampla e rica. Assim, compreender quais são as necessidades educacionais especiais e como promover uma educação especial inclusiva é crucial para que esse ambiente diverso seja bem gerenciado. Desse modo, pensando em ampliar a educação, a escola deve ser acessível e permanente para todos e que esteja preparada para dar suporte e garantir um sistema educacional inclusivo.

O projeto pedagógico da escola viabiliza-se por meio de uma prática pedagógica que tenha como princípio norteador a promoção do desenvolvimento da aprendizagem de todos os educandos, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2001, p. 43)

A escola é um ambiente plural de possibilidades apropriadas para um ensino de qualidade. Dessa maneira, refletindo sobre as práticas educativas a serem adotadas pelos docentes, uma vez que é importante pensar a educação musical como mediadora no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano das crianças, foi realizado um estudo bibliográfico sobre a Educação Especial Inclusiva no âmbito da Educação Infantil, considerando o ensino da música a ser desenvolvido pelos docentes em suas práticas com crianças com Síndrome de Down, em classes comuns regulares de ensino. De acordo com Silva e Zille (*apud* LOURO 2015, p. 43) “a inclusão parte do

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, isatkmbasto96@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação pela UFMG, carolina.mafra@ufape.edu.br.



pressuposto de que todos podem e têm o direito legal de participar de qualquer campo social, desde que queiram, incluindo a aprendizagem musical”

Dessa forma, o objetivo foi compreender, por meio da literatura sobre o tema, se existem estudos que relatam quais as possibilidades de inclusão de crianças com Síndrome de Down, nas classes regulares, por meio do ensino da música. Esses estudos esclarecem se o trabalho com a música possibilita uma boa interação entre as crianças, efetivando uma real inclusão desses sujeitos? É possível perceber se, por meio dessas experiências investigadas, o processo de ensino e aprendizagem se dá de maneira a contribuir para o desenvolvimento dessas crianças? Seguimos esclarecendo a metodologia utilizada para a realização deste estudo que está em andamento.

METODOLOGIA

O presente resumo apresenta um Trabalho de Conclusão de Curso, em andamento, que teve como método de investigação a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Para a obtenção das informações nas plataformas de indexação de artigos e em outros sites, foram selecionadas palavras-chaves, como: educação musical, música e Síndrome de Down, música e educação especial e música e inclusão. Os dados foram coletados por meio das plataformas: *Scielo*, Periódicos CAPES, no Portal MEC, nos Anais do *V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial*; além dos sites: *Música e Inclusão*, *Educação*, *Arte e Inclusão*, o site da Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e da Editora Realize².

O trabalho consistiu em uma busca por livros, e-books e artigos, sendo realizada uma leitura prévia dos títulos, resumos e introdução dos textos encontrados, para selecionar aqueles que fossem mais alinhados com o objetivo desta pesquisa. Foram escolhidos estudos que discutiam a música no ensino regular educacional para a pessoa com deficiência, em especial com Síndrome de Down. Inicialmente nos dedicamos ao estudo das seguintes obras selecionadas: Silva e Zille (2015), Ilari (2003), Castro e Pimentel (2013) e acrescentamos algumas ideias retiradas do Referencial Curricular

²- Anais do *V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial*, disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009>.

- www.musicaeinclusao.wordpress.com.

- <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao>

- Editora Realize: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos>



Nacional para a Educação Infantil (1998). Os textos utilizados foram analisados e serviram como base para a construção e estruturação do presente trabalho.

DISCUSSÃO

De acordo com Brasil (1998) “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos” a música trabalha de maneira global o desenvolvimento do indivíduo. Estudos apontam que desde a gestação, com o feto em desenvolvimento, ele já ouve música, seja por meio das batidas ritmadas do coração ou por influência do mundo externo devido às ondas sonoras. Esses estímulos sonoros ajudam no desenvolvimento da sua percepção auditiva.

Refletir sobre a utilização da música em atividades pedagógicas para crianças com necessidades especiais, é pensar um elemento cultural e mediador que poderá contribuir para o desenvolvimento das suas funções psíquicas superiores. Além disso, segundo Brasil (1998), “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”, um elemento mediador importante no desenvolvimento e na interação social, uma vez que, crianças com deficiência tendem a ficar mais isoladas. Ademais, a inserção da música no contexto educacional quando trabalhada de maneira adequada pode oferecer condições para sua aprendizagem e desenvolvimento, privilegiando assim suas potencialidades.

É importante que a escola tenha no seu planejamento diário atividades que exijam do sujeito com a síndrome trabalhos de: cooperação, organização, constituição, movimentos, compreensão, exploração de propostas lúdicas e materiais diversos para que a criança possa realizar atividades motoras como: correr, pular, rolar, entre outras. Essas ações contribuirão para o desenvolvimento social, afetivo, motor e da linguagem. (CASTRO; PIMENTEL, 2013, p. 305)

Ao trabalhar a educação musical o educador deve realizar atividades que integrem todo o grupo para melhor interação e participação, contribuindo para o desenvolvimento das suas linguagens. De acordo com Silva e Zille (*apud* LOURO, 2015, P. 38), “Ser professor não é um trabalho ou uma ocupação, mas, sim, uma profissão e, como tal, necessita de um estudo denso a partir de embasamentos teóricos



bem definidos”. Desse modo, é necessário que o profissional detenha um conhecimento musical, assim como, para aplicar de forma coerente uma metodologia adequada à criança com Síndrome de Down, o professor precisa conhecer bem as características referentes ao seu aluno.

A Síndrome de Down é uma alteração genética que acontece no par do cromossomo 21, com a presença de um cromossomo extra, também chamada de trissomia 21, recebeu esse nome pelo médico John Langdon Down, em 1966. A trissomia determina algumas características físicas e cognitivas que eventualmente afetam no seu desenvolvimento. A síndrome pode ser classificada por três tipos: trissomia por translocação; mosaïcismo e a trissomia livre ou simples.

O ritmo de desenvolvimento intelectual da criança com Síndrome de Down é diferente, apresentando um tempo de atenção menor, precisando ser estimuladas desde o nascimento, para que amadureçam suas funções neurais e desenvolva suas potencialidades. Em virtude dessas características deve-se levar em consideração aspectos individuais de cada criança com a síndrome, ela irá se desenvolver de maneira particular, uma vez que existem características únicas e singulares entre todas as pessoas como fatores culturais, sociais, de herança genética e as educacionais.

Assim, é oportuno que professor proporcione através de suas práticas educativas uma abordagem diferenciada e propicie algumas possibilidades de atividades, como:

Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, reconhecer canções, desenvolver notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical, participar de jogos musicais, acompanhar rimas e parlendas com gestos, encenar cenas musicais, participar de jogos de mímica de instrumentos e sons, aprender e criar histórias musicais, compor canções, inventar músicas, cantar espontaneamente, construir instrumentos musicais (ILARI, 2003, p. 14)

De acordo com Brasil (1998, p. 59), “O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil”, estimula a memória, os sistemas de linguagem, desenvolvendo a audição, a comunicação oral. O trabalho com o canto vem acompanhado da execução e repetição de movimentos corporais que contribuem para o desenvolvimento motor e orientação espacial, além de ser uma possibilidade de interação social. A utilização de jogos musicais de memória, rítmicos, de concentração e



escuta, envolvendo instrumentos, canto, timbres, trabalhados de forma lúdica acontecem geralmente de maneira coletiva, propiciando desenvolvimentos dessas crianças, agindo de modo integral e dinâmico nas áreas, motoras, cognitiva, linguística e social.

O “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” ainda acrescenta a possibilidade de trabalhar com a construção de instrumentos musicais, que pode contribuir para o aprendizado dessa criança com Síndrome de Down, pois, elas experimentam como os sons são produzidos por diversos tipos de materiais, aprendem sobre os diferentes tipos de instrumentos e as proporções de tamanho de determinados instrumentos, os timbres, as notas e alturas dessas notas musicais, estimulando também a imaginação e a criatividade. A execução dos instrumentos auxilia no desenvolvimento dos sistemas de controle de atenção, de memória, de orientação espacial, de coordenação motora, além de estimular a autoestima, uma vez que essa criança construiu sozinha o seu próprio instrumento, sendo também mais um estímulo para aprender música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de música ainda é pouco efetivo no âmbito escolar, este é um estudo em andamento, mas podemos dizer que estamos encontrando poucos trabalhos realizados e publicados sobre o ensino de música e a inclusão da pessoa com deficiência. Acreditamos que, possivelmente, a falta de capacitação para os profissionais que atuam na área da educação e as poucas informações detalhadas sobre os dados a respeito da deficiência destes alunos, tornam o processo de ensino e as estratégias pedagógicas mais difíceis. Refletir sobre o Sistema Educacional é perceber lacunas que precisam ser trabalhadas, como uma Educação Especial Inclusiva. É importante refletir sobre o papel da escola na sociedade, aprender com a diversidade e conviver com as diferenças nos tornará pessoas mais humanizadas e tolerantes.

Pensar a educação musical para a criança com Síndrome de Down como capaz de contribuir para seu desenvolvimento é importante. Contudo, é necessário salientar que a música faz parte de todas as etapas da vida do ser humano. Dessa forma, a pessoa com diversidade funcional pode querer aprender música e desejar trabalhar suas potencialidades musicais e o professor precisa dar apoio e estimulá-lo nesse processo e não apenas utilizar a educação musical como meio de reabilitação desse indivíduo, uma



vez que aceitar a diversidade na escola é reconhecer o indivíduo, suas particularidades e singularidades, acolhendo o seu saber e sua forma de aprender.

Por fim, é preciso salientar que esta pesquisa está em andamento e que a sua continuidade será aperfeiçoar este primeiro levantamento e analisar os demais estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** MEC, SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998. p. 45

CASTRO, Antonilma Santos Almeida; PIMENTEL, Susana Couto. **Síndrome de Down: desafios e perspectivas na inclusão escolar.** Disponível: <http://books.scielo.org/id/rp6gk/28>. Acesso em: 28 de maio, 202

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003. p.14

LOURO, Viviane dos Santos. Educação Musical Inclusiva: desafios e reflexões. In: SILVA, Helena Lopes da. ZILLE, José Antônio Baêta (Orgs.). **Música e Educação.** Vol. 2. Barbacena: UdUEMG, 2015, p. 33-49 Disponível em: <https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2015/09/livro-na-integra.pdf> Acesso: 28-05-2020

LOURO, Viviane dos Santos. Educação Musical Inclusiva: desafios e reflexões. In: SILVA, Helena Lopes da. ZILLE, José Antônio Baêta (Orgs.). **Música e Educação.** Vol. 2. Barbacena: UdUEMG, 2015, p. 33-49 Disponível em: <https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2015/09/livro-na-integra.pdf> Acesso: 28-05-2020